

GRUPO VIII

Um *sūtra* (máxima) resume, em poucas palavras, uma vastidão de significados; infinitos e profundos fundamentos. Os *brahma sūtras* construíram a ciência do *vedānta*; reúnem flores multicoloridas de todas as *upaniṣads* e as unem para formar a uma encantadora guirlanda. Cada *sūtra* pode ser elaborado e explicado de diversas maneiras eruditas, de acordo com a compreensão, fé, preferência, experiência e prazer de cada um.

O primeiro *sūtra* de todos é: “*athāto brahma jijñāsā*”. O termo inicial *atha*, tem muitos sentidos literais, mas, neste *sūtra*, o sentido mais apropriado é: “depois disso”. Então, surge a pergunta: “depois do quê?”. É óbvio que se refere a *brahma jijñāsā*, ‘o anseio por compreender a natureza de *brahman*’. Quer dizer, “após o surgimento desse anseio”. E como pode esse anseio emergir? Só pode vir à mente depois que a pessoa adquiere qualificações apropriadas. “Depois disso” significa: “após o indivíduo haver se equipado com essas qualificações”.

Jijñāsā não pode render fruto se os *vedas* forem simplesmente estudados. Os *vedas* lidam com o *dharma*. Para compreender *brahman*, é preciso estudar *vedānta*.

Dentre as qualificações preliminares para *brahma jijñāsā*, a primeira é *viveka*: discriminação entre o transitório e o eterno. Em outras palavras, a descoberta de que só o *ātmā* está além do tempo e que todos os objetos perceptíveis pelos sentidos da visão, etc., são apenas transitórios. Só o *ātmā* não sofre nenhuma mudança. Só ele é *nitya satya* (Verdade Eterna). Como consequência da investigação prolongada, deve-se ganhar essa convicção inabalável e estabelecer-se nela.

A segunda qualificação é: “renúncia ao desejo de apreciar, aqui e no além, os frutos das próprias ações”. Isto também é conhecido como *vairāgya* (desapego). O indivíduo deve raciocinar e reconhecer a transitoriedade da alegria e da tristeza, poluições que afetam a mente. Ele se convencerá, então, de que todas as coisas estão aprisionadas em um fluxo; são todas momentâneas e somente produzem sofrimento. O sentimento de desapego nasce em seguida, na mente. *Vairāgya* não envolve abandonar o local de nascimento, o lar, a esposa e os filhos para se refugiar nas florestas. Envolve somente perceber *jagat* (o mundo) como transitório e, em consequência dessa percepção, rejeitar os sentimentos, “eu” e “meu”.

A terceira qualificação consiste nas seis virtudes: controle da mente, controle do corpo e dos sentidos, afastamento dos objetos sensoriais, tolerância, fé inabalável e equanimidade (*śama, dama, uparati, titikṣā, śraddhā* e *samādāna*).

Sūtra Vāhinī (págs. 17, 18)